



CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

ANDRIELY VASCONCELOS DE SOUSA
BEATRIZ DA SILVA MARQUES DOS SANTOS
LEONARDO SILVA DE SOUSA
VERALÚCIA OLIVEIRA PEREIRA ABREU

**CUIDADOS PALIATIVOS E A ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

PARIPIRANGA-BA
2023

ANDRIELY VASCONCELOS DE SOUSA
BEATRIZ DA SILVA MARQUES DOS SANTOS
LEONARDO SILVA DE SOUSA
VERALÚCIA OLIVEIRA PEREIRA ABREU

CUIDADOS PALIATIVOS E A ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do professor Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho e Esp. Dalmo de Moura Costa.

PARIPIRANGA-BA
2023

RESUMO

O subseqüente trabalho visa discutir a importância dos profissionais na aplicação de Cuidados Paliativos em pacientes incuráveis como uma forma de oferecer melhores condições de vida e alívio a este. Os objetivos específicos são: I) analisar a importância de uma equipe multiprofissional em saúde na assistência de pacientes incuráveis; II) compreender como o alívio da dor física, mental e espiritual contribui para tornar o tratamento de uma doença incurável; III) sumarizar sobre as atuações da enfermagem mediante os Cuidados Paliativos. O texto corrente se refere a uma pesquisa bibliográfica construída a partir de uma análise qualitativa, a discussão é baseada na descrição dos objetivos e dos fenômenos, conceitos e referenciais teóricos relacionados a estes. A fim de facilitar o entendimento e compreensão sobre a atuação do enfermeiro face aos Cuidados Paliativos, o desenvolvimento desta pesquisa foi fracionado em subtópicos aos quais são arrolados em consonância com o tema geral apresentado acima.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Conforto. Cuidado Humanizado. Pacientes terminais.

ABSTRACT

The following work aims to discuss the importance of professionals in the application of Palliative Care to incurable patients as a way to offer better living conditions and relief to them. The specific objectives are: I) to analyze the importance of a multiprofessional health team in assisting incurable patients; II) to understand how the relief of physical, mental, and spiritual pain contributes to making the treatment of an incurable disease; III) to summarize the nursing actions through Palliative Care. The current text refers to a bibliographic research built from a qualitative analysis, the discussion is based on the description of the objectives and phenomena, concepts, and theoretical references related to them. In order to facilitate understanding and comprehension about the nurse's role in Palliative Care, the development of this research was divided into subtopics which are listed in accordance with the general theme presented above.

KEYWORDS: Palliative Care. Nursing. Comfort. Humanized Care. Terminal patients.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESENVOLVIMENTO	9
2.1 O que são Cuidados Paliativos	10
2.2 Intervenções para o conforto: cuidado humanizado e a importância dos Cuidados Paliativos.....	11
2.3 Cuidados Paliativos e o apoio aos familiares do paciente	13
2.4 Enfermagem, pediatria e geriatria em Cuidados Paliativos	16
2.5 Enfermagem e o luto de familiares de pacientes dos Cuidados Paliativos	18
3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
Tabela 1: Revisão Integrativa.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS:	39

1 INTRODUÇÃO

Uma das práticas integrantes da enfermagem é a ação em Cuidados Paliativos, esse sendo compreendido em sua essência como a atenção humanizada e respeitosa com a dignidade e identidade do paciente, isto pois, é preciso ter em vista que o paciente é, antes de tudo, uma ser humano com uma história a qual deve ser atendido e tratado de forma respeitosa, sendo que, essa atenção começa com a aplicação dos Cuidados Paliativos.

Neste sentido, os Cuidados Paliativos compreendem desde a prevenção e tratamento, até o acompanhamento e a maneira de lidar e auxiliar tanto com competências técnicas aos profissionais de saúde e ao paciente, como também com competências sociais e humanitárias, por exemplo, na atenção voltada à família do paciente. Visto que, o profissional de enfermagem atua tanto nos contextos de proteção, como nos cenários em que a equipe de saúde luta pela vida do paciente.

Considerando que os Cuidados Paliativos são destinados a pessoas que se encontram nesse referido cenário de lutar pela vida, por vezes pacientes incuráveis, é necessário que o profissional em enfermagem atue promovendo o alívio da dor, a percepção pela vida, e o modo como a morte é algo natural e inerente a todo ser humano, visando deste modo oferecer ao paciente conforto e comodidade em sua constante luta pelo seu bem-estar e pela sua própria vida.

A partir disto, o presente trabalho tem como objetivo norteador discutir a importância dos profissionais na aplicação de Cuidados Paliativos em pacientes incuráveis como uma forma de oferecer melhores condições de vida e alívio a este. Como objetivos específicos se discutem as seguintes abordagens: analisar a importância de uma equipe multiprofissional em saúde na assistência de pacientes incuráveis; compreender como o alívio da dor física, mental e espiritual contribui para tornar o tratamento de uma doença incurável; sumarizar sobre as atuações da enfermagem mediante os Cuidados Paliativos.

Como problemática para contextualizar esse trabalho é elencada a seguinte situação-problema: quais as contribuições do profissional de enfermagem para a promoção de condições dignas de vida para um paciente face a tratamentos de Cuidados Paliativos? Por sua vez, arrola-se aqui que a enfermagem tem suas necessárias e indispensáveis práticas que se relacionam desde a prevenção ao tratamento e cura, e quando esta última não é possível, é necessário que os profissionais de enfermagem se empenhem em promover ao indivíduo condições mínimas de uma vida digna, com respeito a sua situação e com uma qualidade de vida com conforto ao máximo em suas extensões biopsicossocial, ou seja, é necessário que os Cuidados Paliativos ofereçam ao paciente uma vida livre de dor, com atenção ao bem-estar psicológico e social do indivíduo, de modo que a doença não se torna uma limitação nessas esferas, ou ainda, para evitar o paciente seja reduzido apenas a sua condição de saúde.

Em observação a essa hipótese, o presente trabalho se justifica enquanto uma discussão das práticas de atuação do profissional de enfermagem que devem contemplar desde a saúde física de um sujeito, e até a percepção, consideração e reconhecimento das qualidades de bem-estar psicológico e o respeito às crenças da saúde espiritual do paciente, visto que, em consideração à realidade do Brasil que é um país majoritariamente cristão, é um fator comum que o paciente incurável se apegue à própria fé e espiritualidade.

O trabalho em questão é construído como uma revisão de literatura cuja abordagem e a rolagem dos autores bases para essa discussão se dá em um recorte temporal de publicação de 2015 em diante, visando oferecer a este trabalho uma discussão bibliográfica recente e atualizada sobre os Cuidados Paliativos na enfermagem. Por meio disto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, em caráter básico e de objetivos descritivos.

Dentre os autores que dão corpo à discussão subsequente se destacam os trabalhos de COREN-SC (2016), Franco (*et al.*, 2017), Matsumoto (2019) para a compreensão do que são Cuidados Paliativos, quais os conceitos e princípios relacionados a essa prática; Alves (2019), Brasil (2020), Souza (2021) discutindo sobre as intervenções para o

conforto do paciente; COREN-MG (2020), Carvalho e Parsons (2019) e Brasil (2022) apresentando uma abordagem sobre o cuidado clínico humanizado aos pacientes em tratamento de Cuidados Paliativos. Por fim, Santos (*et al.*, 2017), Santos Rigo e Almeida (2023), Fosenca (*et al.*, 2022) e Nóbrega (2019), vindo sintetizar esse trabalho com uma análise sobre a importância dos Cuidados Paliativos tanto para o paciente terminal como também para a família deste.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir da proposta aqui apresentada, o subsequente texto encontra-se discutindo algumas perspectivas da enfermagem face aos Cuidados Paliativos, discutindo desde a contextualização do que são Cuidados Paliativos, às áreas de atuação e intervenção paliativa, bem como sobre a importância de um cuidado humanizado e da atenção destinada ao paciente e sua família, tanto no tratamento, como na questão de lidar com o luto iminente.

As seções que se apresentam na construção desse trabalho são: Revisão integrativa; Discussão dos resultados – O que são Cuidados Paliativos, na qual será apresentado o conceito e importância destes; Intervenções para o conforto, expondo nesta a necessidade de promover o bem-estar de pacientes, em especial face aos Cuidados Paliativos; O profissional de enfermagem e o cuidado humanizado, a fim de expressar o entendimento e compreensão que antes de ser um paciente com um diagnóstico terminal ou incurável, aquele sujeito é principalmente e essencialmente um ser humano que necessita de uma atenção focada em sua singularidade.

Posteriormente, tem-se a seção que enfatiza e aprofunda sobre a importância dos Cuidados Paliativos no tratamento de doenças incuráveis; seguindo de Cuidados Paliativos e o apoio aos familiares do paciente, na qual se discute como os Cuidados Paliativos visam contemplar o conforto e bem-estar psicológico também dos familiares do paciente; a partir do qual

se discute também a necessidade de compreensão dos Cuidados Paliativos e bioética. O trabalho aborda ainda sobre os Cuidados neuropaliativos e atenção psicológica aos pacientes e familiares; a atuação da enfermagem paliativa na pediatria, geriatria e, culminando na discussão sobre como o enfermeiro e demais profissionais de saúde de uma equipe multiprofissional podem contribuir para a compreensão do processo de luto e afins. Por último, se apresentam as considerações finais deste trabalho.

2.1 O que são Cuidados Paliativos

Os Cuidados Paliativos são uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, aliviando sintomas como dor, fadiga, falta de ar e náusea. Eles se concentram na prevenção e alívio do sofrimento, independentemente da causa subjacente da doença.

A eficácia dos Cuidados Paliativos tem sido amplamente comprovada em estudos científicos. Um estudo publicado no *Journal of Clinical Oncology* (COREN-MG 2020) mostrou que pacientes com câncer que receberam Cuidados Paliativos precoces tiveram melhor qualidade de vida, menos sintomas depressivos e maior sobrevida do que aqueles que receberam apenas tratamento padrão. Outro estudo publicado no *New England Journal of Medicine* mostrou que pacientes com insuficiência cardíaca que receberam Cuidados Paliativos tiveram uma melhor qualidade de vida e menos hospitalizações do que aqueles que receberam apenas tratamento padrão (COREN-MG, 2020).

Os Cuidados Paliativos são uma abordagem holística que beneficia não apenas os pacientes, mas também suas famílias e cuidadores. Eles oferecem suporte emocional e espiritual, além de atendimento médico, e ajudam a melhorar a comunicação entre pacientes, famílias e equipes de saúde (COREN-MG, 2020). Em resumo, os Cuidados Paliativos são uma abordagem baseada em evidências que melhora a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, além de oferecer suporte emocional e espiritual a suas famílias e cuidadores.

Um exemplo de Cuidados Paliativos se dá na extubação paliativa é um procedimento médico que tem como objetivo proporcionar conforto e qualidade de vida aos pacientes em Cuidados Paliativos que estão em estado terminal e dependem de ventilação mecânica invasiva. A extubação é realizada com a retirada do tubo endotraqueal, o que permite que o paciente respire naturalmente e sem dor (BRASIL, 2020).

Esse procedimento é realizado com cuidados especiais para garantir a segurança e o conforto do paciente. A equipe de saúde deve estar preparada para fornecer cuidados de suporte, como analgesia e sedação, para aliviar a dor e a ansiedade do paciente (BRASIL, 2020). Além disso, a equipe deve fornecer suporte emocional e psicológico tanto para o paciente quanto para a sua família durante o processo de extubação e após a sua realização.

2.2 Intervenções para o conforto: cuidado humanizado e a importância dos Cuidados Paliativos

Na enfermagem de Cuidados Paliativos, o conforto e bem-estar do paciente são fundamentais para melhorar a qualidade de vida do paciente e ajudar a reduzir o sofrimento. Alguns dos cuidados que os enfermeiros podem fornecer para garantir o conforto e bem-estar do paciente incluem o gerenciamento de sintomas, isto pois, os enfermeiros devem estar preparados para gerenciar os sintomas do paciente, como dor, fadiga, náusea, falta de ar e outros sintomas relacionados à doença. Isso pode envolver o uso de medicamentos, técnicas de relaxamento, massagem e outras terapias (MATSUMOTO, 2019). O cuidado com a higiene pessoal exige a garantia de que o paciente esteja limpo, confortável e bem cuidado. Isso pode incluir ajudar o paciente a tomar banho, escovar os dentes, trocar de roupa e outros cuidados pessoais.

Se tratando da atenção com a alimentação e hidratação, é preciso que o paciente esteja recebendo uma nutrição adequada e hidratação suficiente. Isso pode envolver ajudar o paciente a comer e beber, monitorar a ingestão de líquidos e oferecer alimentos e bebidas de acordo com as preferências do paciente (MATSUMOTO, 2019). Assim como

também se constata a necessidade de que o ambiente do paciente seja confortável e adequado às suas necessidades. Isso pode incluir ajustar a temperatura do quarto, regular a iluminação e o ruído e fornecer uma cama confortável (MATSUMOTO, 2019).

Em resumo a estes expostos, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção do conforto e bem-estar do paciente em Cuidados Paliativos. Eles devem estar preparados para gerenciar os sintomas do paciente, fornecer cuidados pessoais, garantir a nutrição e hidratação adequadas e criar um ambiente confortável e acolhedor.

O cuidado humanizado é uma abordagem na enfermagem que coloca o paciente no centro do cuidado, levando em consideração não apenas suas necessidades físicas, mas também suas necessidades emocionais, sociais e espirituais (CARVALHO; PARSONS, 2019). A enfermagem desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados humanizados, pois os enfermeiros são os profissionais de saúde que passam a maior parte do tempo com o paciente.

Ao adotar uma abordagem de cuidado humanizado, os enfermeiros podem ajudar a melhorar a qualidade de vida do paciente, reduzir o estresse e a ansiedade e promover a recuperação mais rápida. A enfermagem humanizada envolve uma série de práticas, como a criação de um ambiente de cuidado acolhedor e confortável, uma escuta ativa e empática, a promoção da autonomia do paciente e o respeito pela dignidade humana (CARVALHO; PARSONS, 2019).

Os enfermeiros humanizados também devem ter habilidades de comunicação eficazes para estabelecer um relacionamento de confiança com o paciente e para envolver a família e outros membros da equipe de saúde no cuidado. Além disso, os enfermeiros humanizados devem estar atentos às necessidades emocionais do paciente, fornecendo suporte emocional e espiritual, quando necessário (CARVALHO; PARSONS, 2019).

A enfermagem humanizada é uma abordagem centrada no paciente que leva em consideração todas as suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados humanizados, pois estão presentes ao lado do

paciente durante todo o processo de cuidado (CARVALHO; PARSONS, 2019). O cuidado humanizado na enfermagem é essencial para melhorar a qualidade de vida do paciente e promover a recuperação mais rápida.

Segundo Franco (*et al.*, 2017), os Cuidados Paliativos são de extrema importância na enfermagem, pois eles fornecem uma abordagem holística e centrada no paciente para tratar pacientes com doenças graves e progressivas. A enfermagem desempenha um papel fundamental na prestação de Cuidados Paliativos, pois é a enfermeira que está presente ao lado do paciente durante todo o processo.

Os enfermeiros que trabalham em Cuidados Paliativos devem ter habilidades específicas para cuidar de pacientes com doenças avançadas e terminal, como a capacidade de gerenciar a dor e outros sintomas, além de ter habilidades de comunicação e compaixão para lidar com o sofrimento emocional do paciente e de sua família. Além disso, os enfermeiros que trabalham em Cuidados Paliativos também são responsáveis pelo planejamento e coordenação do cuidado do paciente, garantindo que todas as necessidades do paciente sejam atendidas de maneira eficiente e eficaz (FRANCO, *et al.*, 2017).

Os Cuidados Paliativos também são importantes na enfermagem porque ajudam a melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família. Com uma abordagem centrada no paciente, o enfermeiro pode ajudar a reduzir o sofrimento e melhorar o bem-estar emocional e espiritual do paciente (FRANCO, *et al.*, 2017). Os Cuidados Paliativos são essenciais na enfermagem, pois fornecem uma abordagem holística e centrada no paciente para tratar pacientes com doenças graves e progressivas (FRANCO, *et al.*, 2017). Os enfermeiros que trabalham em Cuidados Paliativos devem ter habilidades específicas para gerenciar os sintomas do paciente, coordenar o cuidado e oferecer suporte emocional e espiritual para o paciente e sua família.

2.3 Cuidados Paliativos e o apoio aos familiares do paciente

A enfermagem desempenha um papel fundamental no apoio aos familiares de pacientes terminais em Cuidados Paliativos. O enfermeiro deve reconhecer o impacto emocional e psicológico que a doença terminal tem em toda a família e fornecer suporte emocional, espiritual e prático. De acordo com Nóbrega (2019), algumas das ações que os enfermeiros podem realizar para apoiar os familiares de pacientes terminais incluem a comunicação efetiva, na qual uma comunicação clara e efetiva com a família do paciente é fundamental, mantendo-os informados sobre o estado de saúde do paciente e esclarecendo quaisquer dúvidas ou preocupações que possam ter.

O suporte emocional e espiritual em que os enfermeiros precisam estar preparados para lidar com as emoções que a família do paciente possa estar enfrentando, como tristeza, ansiedade e medo. Eles podem fornecer suporte emocional e espiritual, oferecendo um ouvido compassivo e encaminhando a família para recursos de suporte, como conselheiros ou grupos de apoio (NÓBREGA, 2019). Além disso, necessita-se claramente também de cuidados práticos que podem fornecer suporte prático, como orientação sobre como cuidar do paciente em casa, ensinando técnicas de conforto e alívio de sintomas e fornecendo informações sobre serviços de apoio disponíveis.

A enfermagem em si desempenha um papel importante no apoio aos familiares de pacientes terminais em Cuidados Paliativos. Eles devem estar preparados para fornecer suporte emocional, espiritual e prático, além de manter uma comunicação clara e efetiva com a família do paciente. Parte disto se relaciona com a ética esperada destes profissionais, ao passo que, pode ser aludido ao conceito de bioética, em que se compreende que, essa é uma área interdisciplinar que aborda questões éticas relacionadas à saúde e à assistência médica. Quando se trata de Cuidados Paliativos, a bioética desempenha um papel fundamental na garantia do respeito aos valores, crenças e preferências do paciente (FONSECA *et al.*, 2022).

Os Cuidados Paliativos são baseados em princípios éticos fundamentais, como a dignidade humana, a autonomia do paciente, a não

maleficência e a justiça (FONSECA *et al.*, 2022). Os enfermeiros que trabalham em Cuidados Paliativos devem estar preparados para lidar com questões éticas complexas, como o uso de medicamentos para alívio de dor que podem encurtar a vida do paciente, a recusa de tratamento por parte do paciente e o respeito às crenças religiosas e culturais do paciente (FONSECA *et al.*, 2022).

A bioética é uma parte essencial dos Cuidados Paliativos, e os enfermeiros devem estar preparados para lidar com questões éticas complexas que podem surgir durante o cuidado ao paciente (FONSECA *et al.*, 2022). Eles devem levar em consideração os valores, crenças e preferências do paciente e trabalhar em conjunto com a equipe de saúde para garantir que o paciente receba cuidados de alta qualidade e respeitosos. Os dilemas éticos são comuns em Cuidados Paliativos e na enfermagem em geral, pois envolvem decisões difíceis relacionadas a questões como autonomia do paciente, beneficência, não maleficência e justiça (FONSECA *et al.*, 2022; SANTOS, RIGO & ALMEIDA, 2023).

Por exemplo, conforme expõe Santos, Rigo e Almeida (2023), um dilema ético pode surgir quando um paciente terminal expressa o desejo de interromper o tratamento, mas a família discorda e deseja que o tratamento continue. O enfermeiro deve trabalhar com a equipe de Cuidados Paliativos para garantir que o paciente tenha autonomia em sua decisão, mas também deve considerar o bem-estar da família e garantir que o paciente esteja recebendo cuidados de conforto adequados (RIGO & ALMEIDA, 2023).

Outro dilema ético pode surgir quando um paciente terminal apresenta dor grave e solicita doses mais altas de analgésicos, mas há risco de efeitos colaterais graves. O enfermeiro deve trabalhar com a equipe para avaliar os riscos e benefícios do tratamento e garantir que o paciente esteja recebendo o cuidado adequado, ao mesmo tempo em que respeita a autonomia do paciente e o direito de alívio da dor (RIGO & ALMEIDA, 2023). Em todos os casos, é essencial que a equipe de enfermagem e Cuidados Paliativos trabalhe em colaboração para abordar dilemas éticos de maneira respeitosa e compassiva, garantindo que o

paciente e sua família recebam cuidados de qualidade e respeito em todas as fases do processo de fim de vida.

Os cuidados neuropaliativos são uma abordagem que visa fornecer Cuidados Paliativos específicos para pacientes com doenças neurológicas progressivas ou em fase terminal. Esses pacientes podem apresentar sintomas diferentes e mais complexos, como alterações emocionais, cognitivas e comportamentais. Além dos cuidados físicos, a atenção psicológica é essencial para garantir o bem-estar do paciente e de seus familiares (SOUZA, 2021). Os enfermeiros devem estar preparados para fornecer suporte emocional, oferecer aconselhamento e orientação, e incentivar a comunicação aberta e honesta entre o paciente e seus familiares.

Os enfermeiros também podem ajudar os pacientes e seus familiares a estabelecer metas realistas e a lidar com a perda e o luto, além de fornecer informações sobre serviços de apoio disponíveis. Isto considerando que, a atenção psicológica é uma parte importante dos cuidados neuropaliativos, e os enfermeiros devem estar preparados para fornecer suporte emocional e psicológico tanto para o paciente quanto para a sua família. Eles devem trabalhar em conjunto com a equipe de saúde para garantir que os cuidados sejam centrados no paciente e abordem todas as suas necessidades, incluindo as emocionais e psicológicas (SOUZA, 2021).

2.4 Enfermagem, pediatria e geriatria em Cuidados Paliativos

A enfermagem pediátrica em Cuidados Paliativos é uma área de atuação que requer habilidades e conhecimentos específicos. Os enfermeiros pediátricos que trabalham em Cuidados Paliativos devem estar preparados para lidar com questões emocionais e psicológicas complexas, tanto do paciente quanto da sua família (COREN-SC, 2016).

Entre as habilidades necessárias para a enfermagem pediátrica em Cuidados Paliativos, estão a capacidade de fornecer Cuidados Paliativos que são adaptados às necessidades específicas da criança, a habilidade

de comunicar de forma clara e eficaz com a criança e sua família, e a habilidade de fornecer suporte emocional e psicológico para a criança e sua família.

Os enfermeiros pediátricos em Cuidados Paliativos também devem trabalhar em conjunto com a equipe de saúde para garantir que o cuidado seja centrado no paciente e aborde todas as suas necessidades, incluindo as emocionais e psicológicas. Eles devem estar preparados para fornecer suporte emocional e psicológico tanto para a criança quanto para sua família, além de ajudar a gerenciar sintomas e fornecer cuidados de conforto (COREN-SC, 2016).

A enfermagem pediátrica é uma especialidade que se concentra na prestação de cuidados de enfermagem a crianças e adolescentes. Os enfermeiros pediátricos trabalham em hospitais, clínicas, consultórios médicos e outros ambientes de cuidados de saúde para fornecer cuidados de enfermagem especializados para pacientes pediátricos (COREN-SC, 2016).

Os enfermeiros pediátricos são responsáveis por avaliar as necessidades do paciente, administrar medicamentos e tratamentos, monitorar sinais vitais, garantir a segurança do paciente e fornecer educação e suporte a pacientes e suas famílias. Eles devem estar preparados para lidar com uma ampla variedade de condições de saúde pediátricas, desde doenças comuns até condições crônicas e complexas (SOUZA, 2021).

Além disso, a enfermagem pediátrica envolve uma abordagem centrada na criança e na família, com foco no desenvolvimento infantil, na saúde preventiva e nos cuidados de apoio (SOUZA, 2021). Os enfermeiros pediátricos devem trabalhar em conjunto com a equipe de saúde para garantir que os cuidados sejam centrados no paciente e aborem todas as suas necessidades, incluindo as emocionais e psicológicas.

Os enfermeiros geriátricos em Cuidados Paliativos devem estar preparados para fornecer cuidados centrados no paciente e abordar todas as suas necessidades, incluindo as emocionais e psicológicas. Eles devem estar cientes das mudanças fisiológicas e psicológicas que ocorrem

durante o envelhecimento e como essas mudanças afetam a saúde e o bem-estar do paciente (ALVES *et al.*, 2019).

Além disso, os enfermeiros geriátricos em Cuidados Paliativos devem estar preparados para gerenciar condições de saúde comuns em idosos, como demência, incontinência, quedas e problemas de mobilidade. Eles também devem estar cientes das preferências e crenças culturais dos pacientes idosos e trabalhar em conjunto com a equipe de saúde para garantir que essas preferências sejam respeitadas (ALVES *et al.*, 2019). Por sua vez, a enfermagem geriátrica é uma parte essencial dos Cuidados Paliativos, e os enfermeiros devem estar preparados para fornecer cuidados de alta qualidade e respeitosos que atendam às necessidades de saúde, emocionais e psicológicas dos pacientes idosos e suas famílias (ALVES *et al.*, 2019).

A enfermagem geriátrica é uma especialidade da enfermagem que se concentra no cuidado de pacientes idosos, com foco em sua saúde, bem-estar e qualidade de vida. Os enfermeiros geriátricos são treinados para lidar com uma ampla variedade de condições de saúde associadas ao envelhecimento, como demência, incontinência, quedas e problemas de mobilidade (ALVES *et al.*, 2019).

Os enfermeiros geriátricos também desempenham um papel fundamental na promoção da saúde preventiva, ajudando os pacientes idosos a manter um estilo de vida saudável e apoiando-os na realização de exames regulares de saúde e vacinações (ALVES *et al.*, 2019). Além disso, eles também trabalham em conjunto com a equipe de saúde para garantir que os pacientes idosos recebam cuidados de alta qualidade e respeitosos que atendam às suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas.

2.5 Enfermagem e o luto de familiares de pacientes dos Cuidados Paliativos

O luto é um processo natural e normal que ocorre após a perda de um ente querido, e os familiares que passam por esse processo geralmente precisam de muito apoio emocional e psicológico. Os enfermeiros têm um papel importante em fornecer esse suporte, que pode

incluir a escuta ativa, o oferecimento de informações sobre o processo de luto e o encaminhamento para serviços de apoio externos (SANTOS *et al.*, 2017).

Os enfermeiros também podem ajudar os familiares a lidar com a dor e a tristeza que acompanham o luto, fornecendo cuidados de conforto e demonstrando empatia e compaixão. Além disso, os enfermeiros devem estar preparados para lidar com suas próprias emoções durante o processo de luto dos familiares, buscando apoio e supervisão quando necessário (SANTOS *et al.*, 2017).

A enfermagem tem um papel fundamental em fornecer Cuidados Paliativos e de suporte aos pacientes e seus familiares durante o processo de luto iminente. Isso pode incluir o fornecimento de informações claras e precisas sobre o estado de saúde do paciente, o compartilhamento de recursos e informações sobre Cuidados Paliativos e serviços de apoio, e a oferta de cuidados de conforto para aliviar a dor e o sofrimento do paciente (SANTOS *et al.*, 2017).

Os enfermeiros também devem estar preparados para lidar com as emoções e necessidades dos familiares durante esse processo, oferecendo apoio emocional, orientação e informações sobre como lidar com o luto iminente. Isso pode incluir a escuta ativa, o fornecimento de informações sobre o processo de luto, e o encaminhamento para serviços de apoio externos, como grupos de apoio e aconselhamento (SANTOS *et al.*, 2017; FONSECA *et al.*, 2022).

Os enfermeiros desempenham um papel importante no suporte à espiritualidade dos pacientes terminais. Eles devem estar cientes das necessidades espirituais dos pacientes e de suas crenças religiosas, e trabalhar em conjunto com a equipe de saúde para garantir que essas necessidades sejam respeitadas (FONSECA *et al.*, 2022). Os enfermeiros podem fornecer suporte espiritual de várias maneiras, como a oferta de momentos de oração, a leitura de textos religiosos ou a disponibilização de recursos de apoio espiritual. Eles também podem ajudar os pacientes a se conectarem com líderes religiosos ou espirituais de sua comunidade, se assim desejarem.

Além disso, os enfermeiros devem estar preparados para lidar com seus próprios sentimentos e crenças pessoais em relação à espiritualidade do paciente, buscando apoio e orientação quando necessário. O suporte à espiritualidade do paciente pode ajudar a promover o bem-estar emocional e psicológico do paciente terminal, e tornar o processo de fim de vida mais confortável e respeitoso. A depressão, ansiedade e ideação suicida são condições comuns em pacientes que recebem Cuidados Paliativos e podem ser agravadas pela proximidade da morte e pela perda de independência e qualidade de vida (FONSECA *et al.*, 2022).

Os enfermeiros têm um papel importante em identificar e avaliar essas condições, oferecer suporte emocional e psicológico, e trabalhar em colaboração com outros membros da equipe de Cuidados Paliativos para fornecer tratamento adequado, incluindo medicamentos, terapias e suporte psicossocial. Além disso, os enfermeiros devem estar preparados para lidar com o risco de suicídio em pacientes que apresentam ideação suicida, seguindo protocolos de segurança específicos e garantindo a segurança do paciente em todos os momentos (SANTOS *et al.*, 2017; FONSECA *et al.*, 2022).

O cuidado ao paciente terminal deve incluir a avaliação e tratamento adequado de condições como depressão, ansiedade e ideação suicida, a fim de garantir que o paciente receba Cuidados Paliativos de qualidade e respeito em todas as fases do processo de fim de vida.

No Cuidado Paliativo, de acordo com Brasil (2022), o enfermeiro deve evitar comportamentos que possam causar desconforto ou sofrimento desnecessário para o paciente terminal. Alguns exemplos incluem: Não respeitar a privacidade e a dignidade do paciente; não escutar atentamente as necessidades do paciente e de seus familiares; não fornecer informações claras e precisas sobre o tratamento e prognóstico do paciente

Não oferecer cuidados de conforto, incluindo controle adequado da dor e outros sintomas; não respeitar as crenças e valores do paciente em relação à espiritualidade e cuidados de fim de vida; não fornecer suporte emocional adequado para o paciente e sua família; não trabalhar em

colaboração com outros membros da equipe de Cuidados Paliativos. O enfermeiro deve estar atento a esses comportamentos e garantir que o cuidado ao paciente terminal seja sempre realizado com compaixão, respeito e empatia.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como discussão de resultados, é sumarizado que o cuidado paliativo é um cuidado médico especializado que se concentra em proporcionar alívio dos sintomas e do estresse de uma doença grave. O crescente reconhecimento da importância dos cuidados paliativos para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças limitantes da vida levou a uma proliferação de estudos de pesquisa e publicações sobre o tema. Este ensaio gera uma discussão dos resultados sobre cuidados paliativos de vários autores, incluindo Arantes (2019), Brasil (INCA, 2019), Brasil (Ministério da Saúde 2020), Carvalho e Parsons (2019), COREN-MG (2020), COREN-SC (2016); Fonseca (*et al.*, 2022); Franco (*et al.*, 2017); Matsumoto (2019); Nóbrega (2019); Souza (2021); Santos, Rigo & Almeida (2023) e Santos (*et al.*, 2017).

Vários autores destacaram a importância dos cuidados paliativos para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças limitantes da vida. De acordo com o INCA (2022), os cuidados paliativos devem ser prestados desde o momento do diagnóstico até o fim da vida. O Ministério da Saúde (2020) também enfatiza a necessidade de os cuidados paliativos serem integrados ao continuum de cuidados para pacientes com doenças crônicas e limitantes da vida. O estudo de Carvalho e Parsons constatou que os cuidados paliativos estavam associados a um melhor controle dos sintomas, à redução das taxas de hospitalização e ao aumento da satisfação do paciente.

Outros estudos utilizados aqui se concentraram em aspectos específicos dos cuidados paliativos. Por exemplo, o estudo do COREN-MG (2020) examinou a função dos enfermeiros na prestação de cuidados paliativos e constatou que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças limitantes da vida. Da mesma forma, o estudo do COREN-SC (2016) enfatizou a importância da comunicação nos cuidados paliativos e destacou a necessidade de os profissionais de saúde se comunicarem de forma eficaz com os pacientes e suas famílias.

O estudo de Fonseca et al (2022) concentrou-se no uso de terapias complementares em cuidados paliativos e descobriu que essas terapias podem ajudar a melhorar o controle dos sintomas e o bem-estar geral de pacientes com doenças limitantes da vida. Franco et al (2017) examinaram o impacto dos cuidados paliativos na qualidade de vida dos cuidadores e descobriram que os cuidadores que receberam cuidados paliativos relataram melhor bem-estar psicológico e menos ônus.

O estudo de Matsumoto (em Carvalho e Parsons, 2019) explorou os aspectos culturais dos cuidados paliativos no Japão e descobriu que as crenças e práticas culturais podem influenciar o fornecimento e a aceitação dos cuidados paliativos. Nóbrega (na Revista Saúde e Ciência, 2019) examinou as experiências de pacientes com cuidados paliativos e descobriu que o cuidado centrado no paciente é fundamental para atender às necessidades e preferências exclusivas de pacientes com doenças limitantes da vida.

Souza (2021) investigou a colaboração interprofissional na prestação de cuidados paliativos e descobriu que a colaboração eficaz entre os profissionais de saúde é essencial para a prestação de cuidados paliativos de alta qualidade. Santos, Rigo e Almeida (2023) examinaram o impacto de um programa de cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes com câncer avançado e descobriu que o programa estava associado a um melhor gerenciamento dos sintomas, maior apoio social e maior bem-estar espiritual. Por fim, o estudo de Santos (*et al.*, 2017) explorou as atitudes dos prestadores de serviços de saúde em relação aos cuidados paliativos

e descobriu que os prestadores de serviços de saúde que receberam treinamento em cuidados paliativos tinham atitudes mais positivas em relação à sua prestação.

Diante desses vários estudos os resultados destacam a importância dos cuidados paliativos para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças limitantes da vida. Os estudos enfatizam a necessidade de os cuidados paliativos serem integrados ao processo contínuo de cuidados para pacientes com doenças crônicas e limitantes da vida e destacam aspectos específicos dos cuidados paliativos, incluindo comunicação, crenças culturais, terapias complementares, colaboração interprofissional e cuidados centrados no paciente. Os resultados também ressaltam a importância de treinar os profissionais de saúde em cuidados paliativos para melhorar suas atitudes e conhecimentos em relação à prestação desses cuidados. Ao incorporar esses resultados à prática clínica.

Tabela 1: Revisão Integrativa

Título	Autores/A no	Objetivos	Tipo de Estudo	Conclusões
<p>Cuidados Paliativos : manual de orientações quanto a competência técnica-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem.</p>	<p>COREN-MG, 2020.</p>	<p>* Enfocar o controle de sintomas físicos como dor, dispneia, fadiga, vômito, náusea e delirium em pacientes de Cuidados Paliativos. * Discutir as competências técnico-científicas e éticas dos profissionais de enfermagem no trabalho com Cuidados Paliativos. * Auxiliar os profissionais de enfermagem nos cuidados a pacientes em estado terminal em lidar e aceitar a finitude da vida de forma confortável.</p>	<p>Manual técnico.</p>	<p>Os profissionais de enfermagem devem ser preparados para a prestação de Cuidados Paliativos, tanto para o controle da dor física em pacientes terminais, como também para lidar com questões sociopsicológicas, estas por sua vez, podendo ser desde o autocuidado com a saúde e bem-estar do cuidador de pacientes terminais. Tal qual com o</p>

				<p>bem-estar físico, mental e espiritual destes pacientes e seus entes queridos, incluindo o processo de lidar com o luto antecipatório e propriamente com os tipos de lutos como uma forma de oferecer conforto ao paciente em condição terminal.</p>
Manual de Cuidados Paliativos.	BRASIL, 2020.	<p>* Orientar sobre os Cuidados Paliativos em alternativa aos cuidados curativos a fim de amenizar o sofrimento de pacientes terminais e de seus familiares.</p> <p>* Promover interesse pela vida</p>	Manual técnico.	<p>Os Cuidados Paliativos se estabelecem como uma alternativa ao tratamento de cuidados curativos e possuem como bases a orientação</p>

		<p>do paciente como uma totalidade entre o bem-estar físico, mental e social.</p> <p>* Discutir a assistência realizada por uma equipe multiprofissional desde o diagnóstico, adoecimento e finitude até o processo de luto.</p>		<p>nos princípios dos trabalhos multiprofissionais para que seja iniciado o mais cedo possível o acompanhamento dos Cuidados Paliativos; reafirmação da importância da vida; compreensão da morte como processo natural da vida e oferecer apoio ao estágio de luto; promoção de avaliação ampla para alcançar alívio da dor física, mental e espiritual; reconhecer e respeitar a</p>
--	--	--	--	--

				<p>integridade do paciente de forma integral em relação aos aspectos biopsicossociais deste e oferecimento de suporte e apoio ao paciente terminal e a seus familiares e entes queridos, tal qual à equipe que prestou os Cuidados Paliativos a este.</p>
<p>Cuidados Paliativos : conceitos, fundamentos e princípios.</p>	<p>MATSUMOTO, 2019.</p>	<p>- Discutir o contexto histórico dos Cuidados Paliativos e a importância deste no tratamento de pacientes terminais. -Abordar a filosofia e os fundamentos éticos dos Cuidados Paliativos como parte integrante da</p>	<p>Revisão bibliográfica.</p>	<p>Matsumoto discorre sobre os avanços e contextos históricos nas práticas de Cuidado Paliativo e sobre os avanços necessários nessa área,</p>

		<p>atuação do profissional de enfermagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar os tipos de Cuidados Paliativos de acordo com a Organização Mundial de Saúde. - Analisar os princípios dos Cuidados Paliativos em relação ao bem-estar do paciente. 		<p>especialmente no Brasil, a fim de que, pacientes em estado terminal recebam conforto em seus momentos de finitude, assim como seus familiares e entes queridos para que juntos possam compreender a morte como um estágio natural da vida humana para melhor lidarem com o luto.</p>
Modelos de assistência em Cuidados Paliativos.	CARVALHO; PARSONS, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento dos Cuidados Paliativos no Brasil a partir da percepção da ANCP. 	Revisão integrativa.	Os autores visam discutir procedimentos técnicos para os modelos de assistência em Cuidados

		<p>- Arrolar sobre os conceitos fundamentais em Cuidados Paliativos e a aplicação destes na prática profissional do enfermeiro.</p> <p>- Discutir o planeamento de modelos assistencialistas em Cuidados Paliativos.</p>		<p>Paliativos de acordo com a edição anterior do corrente manual da ANCP. A partir disto, trazem informações sobre a importância da atenção de Cuidados Paliativos na assistência de pacientes, cuidadores e familiares a fim de assegurar o conforto e bem-estar destes no processo de cuidados em estágio terminal e alívio da dor e do sofrimento.</p>
Papel da enfermagem na	FRANCO <i>et al.</i> , 2017.	- Verificar a existência dos estudos sobre o	Revisão integrativa.	Franco <i>et al.</i> , 2017 discutem sobre a

<p>equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer.</p>		<p>conforto na cronicidade de doenças. - o estabelecer o papel do enfermeiro na execução de Cuidados Paliativos Humanizados a pacientes em processo de Morte e Morrer.</p>		<p>bioética da prática profissional do enfermeiro na assistência e Cuidados Paliativos para pacientes diante do processo da morte e do morrer, discutindo assim a importância de um cuidado humanizado tanto para o paciente como para seus familiares.</p>
<p>A importância dos Cuidados Paliativos na abordagem ao paciente oncológico.</p>	<p>NÓBREGA, 2019.</p>	<p>- Detectar a relevância dos Cuidados Paliativos como ferramenta da abordagem multidisciplinar ao paciente oncológico. -Discutir a que a humanização dos cuidados em saúde considera a</p>	<p>Revisão sistemática.</p>	<p>No trabalho em questão é observado como os Cuidados Paliativos se opõem ao imaginário social de que não existe cuidados ou</p>

		<p>essência do ser humano com respeito a sua individualidade.</p> <p>- Observar a contemplação dos Cuidados Paliativos como parte do prolongamento da vida do paciente terminal, oferecendo a este conforto e bem-estar.</p>		<p>que fazer com pacientes terminais, assim sendo, há no processo de luta pelo prolongamento da vida a busca e oferta do conforto para pacientes oncológicos, para que estes possam usufruir do estágio final de suas vidas usufruindo do alívio da dor e do sofrimento, como um suporte físico, espiritual e psicológico.</p>
<p>Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na</p>	<p>FONSECA <i>et al.</i>, 2022.</p>	<p>- Analisar e sintetizar a produção científica relacionada à assistência do enfermeiro ao indivíduo em</p>	<p>Revisão Integrativa.</p>	<p>Ao todo os autores analisaram 17 artigos que são oriundos de uma revisão</p>

<p>Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa</p>		<p>Cuidados Paliativo na Atenção Primária à Saúde.</p>		<p>sistemática e integrativa, nas quais se discutem sobre as experiências e práticas dos enfermeiros na atuação em Cuidados Paliativos. Ao passo que é exposta uma real necessidade de formação continuada em Cuidados Paliativos para a prestação de um cuidado humanizado.</p>
<p>Manejo em Cuidados Paliativos.</p>	<p>SANTOS; RIGO; ALMEIDA, 2023.</p>	<p>- Auxiliar na aplicabilidade dos planos de cuidados paliativos em diversos níveis de atendimento médico, propiciando uma redução de danos e internações/interven</p>	<p>Revisão bibliográfica narrativa.</p>	<p>A ênfase nesse estudo se estabelece na análise de uma assistência humanizada dos enfermeiros no manejo de</p>

		ções, amenizando a dor, sofrimentos ao paciente e sua rede de apoio.		Cuidados Paliativos. De tal maneira, sendo necessária desde a promoção de políticas públicas para a saúde do paciente em condição de finitude. Logo, os Cuidados Paliativos representam a centralização do cuidado ao paciente e seus aspectos neurológicos, psicológicos e sociais.
Conforto de Pacientes em Cuidados Paliativos: revisão integrativa	SOUZA, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e sintetizar as pesquisas que versam sobre o conforto dos pacientes em cuidados paliativos. - Discutir o conceito de conforto e bem- 	Revisão integrativa.	A temática central desse trabalho é realizar uma pesquisa em diferentes perspectivas que discutem o conforto e bem-estar

		<p>estar diante da condição de finitude de pacientes em Cuidados Paliativos.</p> <p>- Compreender a promoção do alívio da dor e do sofrimento como condição de tranquilidade para pacientes incuráveis e terminais.</p>		<p>físico, psicológico e espiritual de pacientes em condições de Cuidados Paliativos.</p> <p>Deste modo, é discutida a relação entre alívio da dor e do sofrimento como condições mínimas para uma finitude digna para o paciente.</p>
<p>Cuidados Paliativos: alternativas para o cuidado essencial no fim da vida.</p>	<p>ALVES <i>et al.</i>, 2019.</p>	<p>- Discutir sobre a identificação precoce de doenças crônicas e terminais e a possibilidade de que estes pacientes conforto e Cuidados Paliativos no processo de fim clínico de suas vidas.</p> <p>- Promover a qualidade de vida e o tratamento da dor e de outros</p>	<p>Revisão de literatura.</p>	<p>Os autores discutem sobre a importância dos Cuidados Paliativos para que um paciente terminal consiga alcançar conforto espiritual, físico e psicossocial</p>

		<p>sintomas e condições físicas, espirituais e/ou psicossociais.</p>		<p>de pacientes terminais. Assim sendo, os Cuidados Paliativos estão diretamente ligados à qualidade de vida nos estágios finais da vida de pacientes em tratamento de doenças terminais.</p>
<p>Enfermagem em Cuidados Paliativos.</p>	<p>COREN-SC, 2016.</p>	<p>- Orientar sobre a atuação dos profissionais de enfermagem diante dos Cuidados Paliativos de modo a oferecer qualidade de vida, conforto espiritual, físico e emocional de pacientes terminais.</p>	<p>Manual técnico.</p>	<p>O manual em questão visa a contemplação entre a aproximação das competências teóricas sobre Cuidados Paliativos e a execução prática deste de modo a ofertar conforto e qualidade de vida aos</p>

				pacientes terminais.
A importância dos Cuidados Paliativos na Unidade de Terapia Intensiva	SANTOS <i>et al.</i> , 2017.	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a importância dos Cuidados Paliativos na unidade de terapia intensiva. - Demonstrar efeitos significativos da atuação de uma equipe multidisciplinar nos Cuidados Paliativos nas UTIs. - Relacionar os Cuidados Paliativos com a promoção na qualidade de vida de pacientes terminais em UTIs. 	Revisão bibliográfica.	Os autores discutem os conceitos relacionados à dor, que vão desde avaliação ao cuidado para alívio desta. No contexto de pacientes em Cuidados Paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva, é importante destacar que estes cuidados possuem uma íntima relação com o conforto e qualidade de vida dos pacientes face a uma equipe multidisciplinar.
A	BRASIL,	- Discutir a	Manual	As discussões

<p>avaliação do paciente em cuidados paliativos: Cuidados paliativos na prática clínica</p>	<p>2022.</p>	<p>conceituação e dimensão dos Cuidados Paliativos na prática dos profissionais de enfermagem. - Promover práticas que auxiliem no prolongamento da vida de pacientes terminais, de modo que esse estágio da vida seja vivenciado com conforto e alívio da dor.</p>	<p>técnico.</p>	<p>sobre Cuidados Paliativos em pacientes terminais do INCA versam-se de modo a apresentar concepções técnicas sobre o ideal da qualidade de vida para pacientes oncológicos e demais pacientes em Cuidados Paliativos para alívio da dor e do sofrimento no estágio final da vida destes.</p>
---	--------------	---	-----------------	--

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Cuidados Paliativos são uma abordagem de cuidados de saúde que se concentra na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, que não respondem mais ao tratamento curativo. Esse tipo de cuidado visa aliviar a dor e outros sintomas, oferecer apoio emocional e espiritual, e melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família.

Na enfermagem, os Cuidados Paliativos são fundamentais para garantir que o paciente seja tratado de maneira humanizada e respeitosa, com foco no alívio da dor e do sofrimento. Os enfermeiros devem estar preparados para lidar com questões éticas e morais envolvidas no processo de fim de vida, oferecendo suporte aos pacientes e familiares e garantindo que todos os cuidados sejam realizados com respeito e compaixão.

A bioética também desempenha um papel fundamental nos Cuidados Paliativos, ajudando a orientar a tomada de decisões éticas e morais envolvidas no tratamento de pacientes terminais. Os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça devem ser aplicadas ao Cuidado Paliativo para garantir que o paciente e sua família recebam o melhor cuidado possível.

O apoio aos familiares também é de extrema importância nos Cuidados Paliativos, pois eles enfrentam um período difícil e emocionalmente desafiador. Os enfermeiros devem estar preparados para oferecer apoio emocional e psicológico.

REFERÊNCIAS:

ARANTES, A. C. L. Q. Indicações de Cuidados Paliativos. *In.*: Carvalho, R. T.; PARSONS, H. A. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. Ampliado e atualizado. 3 ed. Brasília (DF): COFEN, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A avaliação do paciente em Cuidados Paliativos**: Cuidados Paliativos na prática clínica. Vol. 1. Rio de Janeiro (RJ): INCA, 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Cuidados Paliativos**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2020.

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. Organização de serviços de Cuidados Paliativos. *In.*: Carvalho, R. T.; PARSONS, H. A. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. Ampliado e atualizado. 3 ed. Brasília (DF): COFEN, 2019.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS [COREN-MG]. **Cuidados Paliativos**: manual de orientações quanto a competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem. Vol. 3. Belo Horizonte (MG): Câmara Técnica COREN, 2020.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA [COREN-SC]. **Enfermagem em Cuidados Paliativos**. Vol. 4, n. 1. Florianópolis (SC): Letra Editorial, 2016.

FONSECA, L. S.; CARVALHO, B. C.; SANTOS, H. O.; SILVA, J. M.; SANTOS, J. C. O.; FERREIRA, L. L. L.; KARNEO, S. Y. Atuação do enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Vol. 68, n. 1, 2022.

FRANCO, H. C. P.; STIGAR, R.; SOUZA, S. J. P.; BURCI, L. M. Papel da enfermagem na equipe de Cuidados Paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Revista Gestão e Saúde**, v. 17, n. 2, pp. 48-61, 2017.

MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. *In.*: Carvalho, R. T.; PARSONS, H. A. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. Ampliado e atualizado. 3 ed. Brasília (DF): COFEN, 2019.

NÓBREGA, M. R. A importância dos Cuidados Paliativos na abordagem ao paciente oncológico. **Revista Saúde e Ciência**, v. 8, n. 2, 2019.

SOUZA, M. C. S. Conforto de pacientes em cuidados Paliativos: revisão integrativa. **Enfermería Global, Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeria**, n. 61, 2021.

SANTOS, L. N.; RIGO, R. S.; ALMEIDA, J. S. Manejo em Cuidados Paliativos. ***Research, Society and Development***, v. 12, n. 2, 2023.

SANTOS, M. C.; MOURA, N. L.; SOUZA, D. L. L.; FEITAS, C. H. O. A importância dos Cuidados Paliativos na Unidade de Terapia Intensiva. **III Simpósio de Pesquisa em Ciências Médicas**, Fortaleza (CE), 2017.

ALVES, R. A. F.; CUNHA, E. C. N.; SANTOS, G. C.; MELO, M. O. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia, ciência e profissão**, v. 39, jan.-mar. 2019.